Escola Estadual Laura das Chagas Ferreira

Eduardo Dias Batista

Resistência e Silêncio  
Desvendando a Sombra do Reinado Brasileiro

# O Ponto de Partida

## Quando isso ocorreu?

A escravidão é representada pelo trabalho forçado, onde a pessoa não recebe remuneração por aquilo que fez, tem sua liberdade tomada e é tratada como uma mercadoria. Ela seria a consequência da guerra em primeira instância; os que perdiam eram submetidos e vinham a se tornar escravos. Grande parte das civilizações já passou por isso.

**“Mas, como isso veio a chegar ao Brasil?”**

## Ao Brasil

A escravidão veio a se instalar no Brasil por volta da década de 1530 quando os portugueses aplicaram as primeiras ações concretas de colonização, é importante frisar que quando os portugueses chegaram ao brasil não foram já escravizando os indígenas, inicialmente, os colonizadores exploraram o pau-brasil, e o trabalho dos indígenas era recompensado por meio de trocas/escambo. Posteriormente, com a implementação do sistema das capitanias hereditárias e a construção dos engenhos, essa dinâmica evoluiu, resultando na transformação desses indígenas em escravos, consequentemente, observamos ao longo do tempo a substituição da mão-de-obra indígena pela africana. Isso se deu em virtude da dificuldade enfrentada pelos indígenas em suportar longas jornadas de trabalho, associada à vulnerabilidade às doenças trazidas pelos colonizadores portugueses, entre outros desafios. Dessa forma, a chegada da mão-de-obra africana ocorreu por meio dos navios negreiros, durante o período de tráfico de escravos. A mão-de-obra africana se fez de total ajuda para os portugueses em questão de número e qualidade, até porque os portugueses viam que os africanos poderiam cumprir longas jornadas de trabalho, tinham uma certa “durabilidade” com as doenças que eram trazidas pelos portugueses e eram extremamente numerosos, dessa forma, tornou-se uma fonte lucrativa para a Coroa Portuguesa e os comerciantes envolvidos no tráfico. Nas entranhas da história do Brasil, surge um capítulo marcado por atos de resistência tenazes e corajosos. Enquanto as correntes da escravidão tentavam conter a liberdade, uma narrativa de rebeliões audaciosas e fugas ousadas emerge, revelando a luta incansável dos cativos por autonomia.

## Liberdade em Correntes

Durante o período da escravidão, os escravos enfrentaram diversas formas de resistência. Nesse contexto, muitos buscavam, primariamente, a obtenção de liberdade ou a fuga, dadas as condições precárias em que viviam. Sobreviviam em meio a jornadas de trabalho contínuo, experienciavam violência, eram sujeitos a castigos e frequentemente separados de suas próprias famílias. As rebeliões de legítima importância para o Brasil foram as seguintes (OBS: Não somente os escravos e indígenas fizeram parte das revoltas a seguir):

* **Revolta de Palmares (Quilombo dos Palmares; séc. XVII) –** Seu foco era reunir os escravos fugitivos, com isso houve uma batalha onde os portugueses e os quilombolas lutariam, tempos se passam e a trégua é imposta sob uma condição os escravos poderiam realizar comércio, em troca, não podiam receber mais escravos fugitivos, conclusão, a trégua não foi aceita. E no dia 20 de novembro de 1695 Zumbi dos Palmares que tinha assumido o comando foi capturado e executado concluindo com o Quilombo dos Palmares de vez.
* **Revolta de Filipe dos Santos/Vila Rica (Minas Gerais; 1720) –** Seu foco era protestar contra a exploração e os altos impostos da Coroa Portuguesa. Como consequência a revolta foi detida pelas autoridades coloniais e seu líder (Filipe dos Santos) foi capturado, julgado e morto tornando-se um símbolo para essa revolta.
* **Conjuração Bahiana (Salvador; 1798) –** Sendo influenciada pela “Revolução Haitiana” e a “Revolução Francesa” o foco era atender as camadas pobres, abolir o comércio de escravos e separar a Bahia de Portugal. Como desfecho apreenderam os envolvidos na Rebelião e os executaram. Seus corpos foram espalhados para servir de exemplo a outros que tentassem se rebelar.
* **Revolta de Carrancas (Minas Gerais; 1833) –** O foco dos escravos eram obter suas liberdades apoiando isso estaria a Inglaterra que teria insistido a abandonar o escravismo e ter ao mundo o trabalho livre, porém os donos tinham medo de que os escravos se voltassem contra eles assim como aconteceu no Haiti.
* **Cabanagem (Grão-Pará; 1835-1840) –** Seu objetivo era ser independente, ou seja, sem ser mais província de Portugal. O final dessa jornada é mostrado como D. Pedro II tomando o trono com o golpe da maioridade e assim as revoltas aquietaram-se.
* **Entre Outras.**..

## Conclusão

No contexto completo da escravidão podemos concluir que, a escravidão se ergue como uma página marcada pela dor, resistência e busca pela liberdade. Ao traçarmos os caminhos desde a introdução desse sistema até os atos corajosos de resistência, testemunhamos uma narrativa repleta de dor e desafios. As revoltas e rebeliões, protagonizadas não apenas pelos escravizados, mas por diversos grupos oprimidos, são testemunhas de uma luta incansável por autonomia e justiça. A Revolta de Palmares, a Conjuração Bahiana, a Revolta de Carrancas e tantas outras deixaram marcas indescritíveis em nossa história, simbolizando não apenas a resistência física, mas a força inquebrável do espírito humano em busca da liberdade. Enquanto recordamos esses episódios, é importante não apenas reconhecer o sofrimento, mas também aprender com as lições do passado. Nossos ancestrais enfrentaram a adversidade com coragem e determinação, desafiando sistemas opressivos em nome de um futuro mais justo. Ao refletirmos sobre essas páginas sombrias, somos desafiados a nutrir um compromisso contínuo com a igualdade, a justiça e a valorização da dignidade humana. Que as lições da história nos inspirem a construir um presente e um futuro moldados pela inclusão, respeito e solidariedade. Que esta reflexão nos conduza não apenas à compreensão, mas à ação, para que as correntes da injustiça e desigualdade sejam rompidas de uma vez por todas. Somente assim, olhando criticamente para o passado, podemos forjar um caminho para um futuro verdadeiramente livre e igualitário para todos.

# Referências

SOUZA, Rainer Gonçalvez; Período Regencial; Mundo Educação. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/periodo-regencial.htm>. Acesso em 03 de dezembro de 2023

HIGA, Carlos César. Cabanagem; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/historiab/cabanagem.htm>. Acesso em 03 de dezembro de 2023.

SILVA, Daniel Nevez. Revolta Beckman; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/historiab/revolta-beckman.htm>. Acesso em 03 de dezembro de 2023

SILVA, Daniel Neves. Escravidão no Brasil; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/historiab/escravidao-no-brasil.htm>. Acesso em 03 de dezembro de 2023

ESCOLA, Brasil. Revolta de Filipe dos Santos; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/historiab/revolta-filipe-santos.htm>. Acesso em 03 de dezembro de 2023.

BEZERRA, Juliana. Conjuração Baiana; Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/conjuracao-baiana/>. Acesso em: 03 de dezembro de 2023

PINTO, Tales dos Santos. Quilombo dos Palmares: Guerra contra a escravidão; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/guerras/quilombo-dos-palmares-guerra-contra-escravidao.htm>. Acesso em 03 de dezembro de 2023.

SILVA, Daniel Neves. Escravidão no Brasil; Mundo Educação. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/escravidao-no-brasil.htm>. Acesso em 03 de dezembro de 2023

MARCEDO, Márcia. Primeiro Reinado; Educa+Brasil. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/historia/primeiro-reinado>. Acesso em 03 de dezembro de 2023

PINTO, Tales dos Santos. Revolta de Vila Rica; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/historiab/revolta-vila-rica.htm>. Acesso em 03 de dezembro de 2023.

MELLO, Ana Luíza; ANDRADE. Santiago. Revolta de Carrancas; Info Escola. Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/revolta-de-carrancas/>. Acesso em 03 de dezembro de 2023

BEZERRA, Juliana. O que é a escravidão e a sua história no mundo; Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/escravidao/>. Acesso em: 03 de dezembro de 2023